



UNIFEOB

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS**

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

PROJETO INTEGRADO

**SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS**

ENERCAN

POÇOS DE CALDAS, MG

ABRIL, 2020

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

ENERCAN

MÓDULO CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

LUCAS NATANAEL DOS SANTOS RA 1012019100013

GLEICCE S. MORAES DA SILVA, RA 1012019100021

POÇOS DE CALDAS, MG

ABRIL, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	6
3. PROJETO INTEGRADO	7
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	7
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	7
3.1.2 NORMA ISO 14.001	7
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	8
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	8
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	8
4. CONCLUSÃO	9
REFERÊNCIAS	10
ANEXOS	11

1. INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento populacional, várias consequências e maiores demandas de recursos naturais apareceram com o crescimento. De acordo com SCHWANKE:

“O uso de recursos, aliado à necessidade crescente de bens e alimentos, teve como consequência um aumento do potencial impacto ambiental, ou seja, da poluição, pois os materiais excedentes eram simplesmente descartados e o ambiente se encarregava de absorvê-los. Esse modelo de desenvolvimento foi utilizado desde o início da história da humanidade e durante muito tempo se mostrou razoável, pois não havia a percepção da poluição” (SCHWANKE, 2013, p.225).

Algumas das principais alterações causadas pelos impactos ambientais nos ecossistemas foram o aumento da mobilidade de elementos químicos essenciais (nutriente) e não essenciais; a introdução de substâncias sintéticas (não biodegradáveis, tóxicas) na biosfera.

A gestão ambiental é um princípio de gerência empresarial que oferece ênfase na sustentabilidade. Como na matéria estudada, “a gestão ambiental visa o uso de métodos e processos administrativos que tendem reduzir ao máximo o impacto ambiental das atividades econômicas no meio ambiente”.

O processo de gestão ambiental nasceu como uma opção para buscar a sustentabilidade entre o ecossistema urbano e natural. Através da gestão ambiental, para se obter a “harmonização” entre ecossistemas, foi necessário a criação de um instrumento de gestão ambiental como meio de regular essa complexidade.

Entre os instrumentos definidos pela PNMA e aplicados à gestão ambiental pública destaca-se o zoneamento ambiental, “instrumento pontual e regional, cuja finalidade é, justamente, dividir a porção territorial em zonas conforme os padrões característicos do ambiente e suas aptidões de uso, devendo levar em conta os fatores ambientes existentes” (SCHWANKW, p.231, 2013).

O zoneamento ambiental é de suma importância, pois ele impede a ocupação anárquica dos espaços territoriais, delimitar geograficamente áreas territoriais (definir as diretrizes de uso das propriedades e dos recursos naturais nelas existentes), contribuir para a realização da função social da propriedade, por meio do zoneamento agroecológico, proporcionar o planejamento e a gestão de áreas protegidas.

Para SCHWANKE a gestão ambiental é:

“O conjunto de atividades da função gerencial que determina a política econômica ambiental, os objetivos e as responsabilidades e os colocam em prática por intermédio do sistema ambiental, do planejamento ambiental, do controle ambiental e da melhoria do gerenciamento ambiental. Dessa forma, a gestão ambiental é o gerenciamento eficaz do relacionamento entre as organizações e o meio ambiente (SCHAWANKE *apud* SHIGUNOV NETO; CAMPOS; SHIGUNOV, 2009)”.

Segundo ROSA, FRACETO e MOSCHINI:

“no meio empresarial, a gestão ambiental ganha importância pelas condições cada vez mais exigentes quanto ao seu desempenho ambiental, pelas pressões de órgãos de controle ambiental (municipal, federal, estadual), comunidade circundante, organizações não governamentais ambientalistas, consumidores e acionistas” (ROSA, FRACETO e MOSCHINI, p. 390, 2012).

Neste trabalho será apresentado a estruturação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que fará parte do Sistema de Gestão Integrado (SGI) da empresa. O SGA “corresponde a um conjunto de atividades administrativas e operacionais inter-relacionadas para abordar os problemas ambientais atuais ou para prevenir o seu surgimento (ROSA, FRACETO e MOSCHINI *apud* BARBIERI, 2007).

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A **ENERCAN - Campos Novos Energia S.A.** (CNPJ 03.356.967/0001-07) é responsável pela operação, manutenção e administração da Usina Hidrelétrica Campos Novos.

A Usina está situada entre Campos Novos e Celso Ramos - a 390 km de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina. O reservatório está no leito do Rio Canoas e abrange os municípios de Abdon Batista, Anita Garibaldi, Campos Novos e Celso Ramos.

Foram investidos no empreendimento cerca de R\$ 1,5 bilhão – um dos maiores investimentos aplicados integralmente no território catarinense. A Usina Hidrelétrica Campos Novos conta com três turbinas de tipo Francis, tendo potência instalada de 880 MW.

O reservatório da Usina Hidrelétrica Campos Novos possui uma área de 29 km² que, somados à calha original do Rio Canoas perfazem 34,6 km² de armazenamento. Com uma produção assegurada de 3,3 mil GWh por ano, a UHE Campos Novos tem uma das menores relações entre área alagada e energia gerada.

Com um Programa de Responsabilidade Social sólido e atuante, a ENERCAN contribui com o desenvolvimento dos municípios do entorno da Usina Hidrelétrica Campos Novos. São apoiados projetos que preservam o meio ambiente, fomentam a agregação de renda e que se beneficiam das leis de incentivo à cultura, ao esporte, à criança e adolescente e ao idoso.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

O Sistema de Gestão Ambiental, conhecido também como SGA é um conjunto de processos para dirigir ou administrar uma organização, de forma a conseguir um melhor relacionamento com o meio ambiente. “O SGA que é estabelecido pela NBR ISO 14001 faz parte de um conjunto de normas, a ISO 14000, que foram desenvolvidos pela *INTERNATIONAL ORGANIZATION for STANDARDIZATION* (ISO) que é uma

organização internacional de padronização” (site <https://www.logicambiental.com.br/sga/>).

A implementação e o uso do SGA além de ser utilizada para o cuidado dos danos ambientais em razão dos processos produtivos e dos produtos colocados no mercado, a organização também parte em busca da certificação com o atendimento das diretrizes estabelecidas na norma NBR ISO 14001, e com a efetivação deste pode gerar diversos benefícios à empresa.

Para que a prática do SGA aconteça é necessário que todos os setores da organização estejam alinhados com os objetivos do Sistema, por isso é de extrema necessidade que na elaboração do SGA todos estejam informados das obrigações por meio da aplicação da metodologia PDCA, conforme o [logicambiental.com.br](https://www.logicambiental.com.br/):

Etapa 1. Política Ambiental

É o principal documento elaborado pela organização, na qual expõe suas intenções e princípios em relação ao seu desempenho ambiental global, que estabelece uma estrutura para a ação e definição dos seus objetivos e metas ambientais.

Etapa 2. Planejamento

No planejamento deve incluir os seguintes tópicos: aspectos ambientais, requisitos legais e outros requisitos, objetivos e metas; e programas de gestão ambiental. A Norma Técnica NBR ISO 14001 recomenda que a organização formule um plano para cumprir sua Política Ambiental.

Etapa 3. Implementação e Operação

Este recomenda que para que haja uma efetiva implantação da norma NBR ISO 14001 é necessário atender o que está previsto em sua política, metas e objetivos por meio da efetivação de algumas estruturas que são: Estrutura Organizacional e Responsabilidade; Treinamento, Conscientização e Competência; Comunicação; Documentação do Sistema de Gestão Ambiental; Controle de Documentos; Controle Operacional e Preparação e atendimento a emergências.

Etapa 4. Verificação e Ação Corretiva

Neste cria condições para verificar se a empresa está de acordo com o programa de gestão ambiental previamente definido, trata as medidas preventivas, identificar aspectos não desejáveis e mitiga quaisquer impactos negativos. A Verificação e Ação Corretiva são orientadas por quatro etapas do processo de gestão ambiental: Monitoramento e Medição; Não-conformidade e Ações Corretivas e Preventivas; Registros e Auditoria do SGA.

Etapa 5. Análise Crítica

É o momento em que a administração após a auditoria identifica a necessidade de possíveis alterações na Política Ambiental, nos seus objetivos e metas, ou em outros itens do sistema, aqui o processo de gestão é revisado, bem como o processo de melhoria contínua exercitado.

A Norma ABNT ISO 14001 tem como objetivo principal especificar os requisitos para a implementação de um sistema de gestão ambiental possibilitando que todas as organizações, independentemente do seu porte, desenvolvam práticas sustentáveis em seus negócios: produtos e serviços.

Seus principais objetivos são:

- Proteção do meio ambiente pela prevenção ou mitigação dos impactos ambientais adversos;
- Mitigação de potenciais efetivos adversos das condições ambientais na organização;
- Auxílio à organização no atendimento aos requisitos legais e outros requisitos;
- Aumento do desempenho ambiental;
- Controle ou influência no modo que os produtos e serviços da organização são projetados, fabricados, distribuídos, consumidos e descartados, utilizando uma perspectiva de ciclo de vida que possa prevenir o deslocamento involuntário dos impactos ambientais dentro do ciclo de vida;

- Alcance dos benefícios financeiros e operacionais que podem resultar da implementação de alternativas ambientais que reforçam a posição da organização no mercado;
- Comunicação de informações ambientais para as partes interessadas pertinentes.

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

De acordo com dados obtidos da empresa, o Sistema de gestão Ambiental – SGA implantado na Enercan segundo os requisitos da NBR ISO 14001:2004, é uma ferramenta que permite que a empresa defina e busque continuamente a melhoria contínua, de acordo com os objetivos estabelecidos para condução da questão ambiental.

Num primeiro momento possui o foco no cumprimento integral da legislação aplicável (federal, estadual e municipal), para então estabelecer uma estratégia que auxilia na identificação de oportunidades de melhorias que reduzam os impactos das atividades geradas pela empresa sobre o meio ambiente e permitam que a empresa busque a sustentabilidade de suas ações.

Assim, o compromisso assumido pela Enercan desde o início da construção da UHE Campos Novos é o de perseguir sempre a melhoria do desempenho ambiental, demonstrando o comprometimento organizacional com o meio ambiente.

Para a implantação do SGA a Enercan contou com o envolvimento de todos os setores/áreas da empresa (Gerência, Administrativo, Operação, Manutenção, Meio Ambiente, projetos sociais e engenharia civil) incluindo também os prestadores de serviços. Os trabalhos de conscientização ambiental foram importantes para motivar os colaboradores a participarem do processo.

Pretende-se aprimorar cada vez mais o desempenho ambiental da empresa, sempre na busca da sustentabilidade socioambiental de longo prazo, com otimização do uso de recursos naturais, minimização da geração de resíduos e sua destinação e re-uso adequados, bem como a redução do uso de substâncias que possam causar poluição ou degradação ambiental.

Após a implantação do sistema, foi implementada a coleta seletiva na usina e, desde então, todos os colaboradores passam por treinamentos internos que visam à

conscientização ambiental. Foram verificadas melhorias em todos os setores, onde se pode destacar:

- Diminuição do volume de resíduos gerados e implementação de programa de gestão dos resíduos sólidos e reciclagem;
- Substituição de 02 Produtos Químicos Perigosos por Biodegradáveis;
- Aumento na conscientização ambiental dos colaboradores;
- Melhorias na estação de tratamento de esgoto;
- Eliminar o uso de óleo 2 tempos na embarcação utilizada para transporte no reservatório;
- Coleta e destinação de 100% dos Resíduos de informática para reaproveitamento;
- Abastecimento de 20% da frota (veículos movidos a gasolina) com biocombustível (álcool) em 2010.

Em setembro de 2011 a Enercan foi auditada e recomendada pela empresa BSI (British Standard Institution) para receber o certificado ISO 14001:2004, emitido, com acreditação nacional e internacional (UKAS e ANAB).

3.1.2 NORMA ISO 14.001

No dia 28/09/2011, a BSI (British Standard Institution), organismo de avaliação credenciado, que possui acreditação nacional e internacional (UKAS e ANAB), certificou a ENERCAN na NBR ISO 14001:2004. Esta certificação foi feita após a realização de auditoria ambiental. A certificação refere-se ao Sistema de Gestão Ambiental implantado pela Enercan na usina, linha de transmissão e subestação da UHCN.

A empresa contou com o envolvimento de todos os colaboradores e setores/áreas da empresa, além de prestadores de serviços. Os trabalhos de conscientização ambiental foram importantes para motivar os colaboradores a participarem do processo.

O Sistema de gestão Ambiental - SGA, é uma ferramenta que permite que a empresa atue de forma preventiva sobre todos os aspectos ambientais resultantes das suas atividades, produtos e serviços e está comprometida com o cumprimento da legislação ambiental e com a melhoria contínua de suas atividades.

Após a implantação do sistema, verificou-se uma melhoria em todos os setores onde se pode destacar: diminuição do volume de resíduos gerados, substituição de produtos perigosos por biodegradáveis, aumento na conscientização ambiental dos colaboradores, melhorias na estação de tratamento de esgoto, implementação de programas de reciclagem, entre outros.

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Inicialmente, Marx caracteriza o trabalho como uma interação do homem com o mundo natural, de tal modo que os elementos deste último são conscientemente modificados para alcançar um determinado propósito. O trabalho é a forma pela qual o homem se apropria da natureza a fim de satisfazer suas necessidades.

No processo de trabalho a atividade humana é materializada ou objetivada em valores de uso. “O processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas [...]” (MARX,1985a, p.153)

Ainda hoje enfrentamos problemas em relação ao trabalho, em virtude da busca constante pela redução dos custos de produção e, conseqüentemente, aumento do lucro. De várias maneiras, a produção industrial automatizada tornou a mão de obra humana obsoleta em muitos aspectos, forçando aqueles que necessitam de vender sua força de trabalho para sobreviver, principalmente aqueles que possuem menor grau de especialização, a fazê-lo de forma cada vez mais barata. Esse fenômeno tornou-se mais evidente em tempos mais recentes se observarmos a realidade da produção de bens de consumo em escala global, em que países em desenvolvimento e com grande população encontram-se no topo se considerarmos o aspecto da produção industrial.

Entretanto, ao observarmos os índices de qualidade de vida e de trabalho, vemos que a grande produção industrial não se converte em melhoria de condição de vida para o trabalhador que produz. Isso se deve à exploração do enorme exército de trabalho existente nesses países e das leis trabalhistas mais frouxas que permitem que grandes produtoras industriais mantenham uma alta rotação de trabalhadores com baixos salários.

O trabalho é justamente aquilo que humaniza o homem, que o distingue da muda natureza, mas, nem por isso, o homem deixa de ser parte da natureza. A natureza existe independente do homem, mas a sociedade não se sustenta sem a natureza, até porque, é parte integrante desta. A definição do homem como ser natural indica a dependência do homem em relação à natureza exterior. O homem faz parte da natureza, ou, como afirma Engels:

[...] nós, por nossa carne, nosso sangue e nosso cérebro, pertencemos à natureza, encontramos-nos em seu seio, e todo o nosso domínio sobre ela consiste em que, diferentemente dos demais seres, somos capazes de conhecer suas leis e aplicá-las de maneira adequada. (ENGELS, s/d, p. 277)

O homem somente se entende como integrante da natureza quando se torna um ser social, mas, ao tornar-se um ser social, não deixa de ser um ser natural “O homem, no entanto, não é apenas ser natural, mas ser natural humano, isto é, um ser que é para si próprio e, por isso, ser genérico [...]”. (MARX, 1974, p.47) O homem faz parte da natureza, mas, ao mesmo tempo, é algo distinto dela, em contraposição ao animal que se confunde com a própria natureza. A natureza é o corpo inorgânico do homem. A natureza é força produtiva em potencial, “[...] el hombre mismo es, para sí mismo y para otro hombre, además de una fuerza productiva social, también una fuerza productiva natural.” (PRESTIPINO, 1977, p.162)

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

Muitos empreendedores ainda não entendem muito bem essa relação e acabam desconsiderando o impacto social de seus negócios, perdendo, assim, grandes oportunidades de crescimento. Em geral, qualquer empreendimento tem (e deve ter) o potencial de mudar o contexto ao seu redor.

Quando um indivíduo resolve empreender, tem em mente um desejo muito grande de prosperar, se realizar profissionalmente, conquistar sua independência financeira, ser reconhecido e até mesmo proporcionar mais conforto à sua família.

Todo negócio tem em si a capacidade e o dever de mudar a realidade social ao seu redor. Isso ocorre de diversas maneiras e em diferentes dimensões:

- Acesso: negócios que favorecem a redução da discrepância do acesso a bens essenciais, como saúde, educação, energia sustentável e informação;

- Autonomia: iniciativas que trazem mais autonomia ao cidadão, como tecnologias para deficientes físicos e práticas de jornalismo independente;
- Transparência: proporcionam mais informação ao público em geral, dando aos cidadãos condições de opinar e tomar decisões em prol do coletivo;
- Escala: permite que os impactos sejam levados a cada vez mais pessoas, como campanhas de marketing em larga escala.

Assim sendo, podemos dizer que o impacto social é exatamente essa alteração no contexto em que o negócio está inserido. Por exemplo, quando alguém abre um pequeno supermercado em um bairro, acaba gerando oportunidade de empregos, facilita a vida dos moradores e proporciona mais qualidade de vida à comunidade.

Ainda que o desejo mais expressivo do empreendedor seja obter bons rendimentos, ele acaba contribuindo para a evolução da sociedade. Portanto, seu negócio cumpre com o seu papel social.

Benefícios de gerar o bem além do faturamento:

- Mais credibilidade a marca;
- Contribuir para a redução da desigualdade social;
- Fomentar o desenvolvimento do mercado ao seu redor.

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

A Sociologia, encontra-se subdividida em diversas áreas, que embora tenham princípios muito semelhantes diferem especialmente em seu objeto central de estudo. A especificidade do ramo da Sociologia do Trabalho está no fato de esta voltar-se mais particularmente para a busca da compreensão da organização e evolução do mundo do trabalho na sociedade, as relações de trabalho e as implicações sociais dos mesmos. Os modos de produção nos quais as sociedades já se inseriram vem se modificando, e junto com isso vem se transformando o conceito do trabalho bem como as relações sociais suscitadas pelo mesmo e as preocupações referentes a isso.

As transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando desde então são importantíssimas para que se compreenda a organização atual dessas relações, bem como as preocupações dos sociólogos dessa área. Desde o escravismo antigo, passando pelo artesanato, servidão, e tantas outras formas de trabalho até chegarmos aos moldes

do trabalho industrial no mundo moderno acarretaram transformações que dizem respeito à própria vida em sociedade, organização desses sujeitos e relações de poder entre os proprietários dos meios de produção e aqueles que vendem sua força de trabalho.

O impacto de novas tecnologias no mundo do trabalho, novas formas de organização, obsolescência de diversas profissões, o aumento do mecanismo de exclusão, a exigência de cada vez mais qualificação da mão de obras são fatores ainda presentes e que nos mostram o quanto o mundo do trabalho ainda encontra-se em contínuo processo de transformação. Contudo, o advento do capitalismo e as bruscas transformações acarretadas pela revolução industrial são ainda o grande ponto de transformação da lógica do trabalho.

Essa transformação da forma de viver, destruição de costumes e instituições, a automação, a formação do proletariado, etc. tudo isso fez com que se despertasse a atenção daqueles que observam cientificamente a sociedade. O estudo científico dessa sociedade resultou de fato no advento da Sociologia, e assim sendo vemos que a Sociologia do Trabalho é um campo de estudos e observações inerente ao próprio pensamento social, já que ambos foram originados a partir das mesmas preocupações.

Os principais responsáveis por influenciar o que se hoje entende por sociologia do trabalho são nomes como, Marx e Durkheim.

4. CONCLUSÃO

Preparar as pessoas e as organizações para os desafios do futuro exige um contínuo repensar e aprender de novas formas de comportamento de todos os participantes da organização.

Conhecer pessoas, processos de grupos, cultura organizacional e o modo como esses processos interagem entre si passou a ser uma exigência essencial de qualquer gestor que almeje sucesso no mundo dos negócios e de suas organizações como um todo.

É cada vez mais importante que se construa nas organizações, a idéia de que a eficácia não é resultado de um esforço apenas individual, mas sim, resultado de ações sinérgicas, com forte sentido de cooperação entre todos, inclusive a sociedade, para nosso bem e de futuras gerações.

Todos pensando num futuro melhor pras futuras gerações, com ações eficazes..

REFERÊNCIAS

ENGELS, F. O papel desempenhado pelo trabalho na transição do macaco ao homem. In: MARX, K; ENGELS, F. Obras Escolhidas. São Paulo: Alfa-Omega, s/d. v.2, p.269-280.

ENERCAN: CAMPOS NOVOS ENERGIA S.A - Meio Ambiente: Sistema de Gestão Ambiental. Disponível em: <http://www.enercan.com.br/site/interno.php?it=2&conteudo=meioambiente&sub=4>. Acesso em: 25 de mar. de 2020.

MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Os Pensadores).

PRESTIPINO, G. El pensamiento filosófico de Engels: naturaleza y sociedad en la perspectiva teórica marxista. Madrid: Siglo Veintiuno, 1977.

SILVA, Fabrinny. Certificação ISO 14001: o que é, para que serve e como a sustentabilidade pode beneficiar sua indústria. Disponível em: <https://www.nomus.com.br/blog-industrial/certificacao-iso-14001-o-que-e-para-que-serve/>. Acesso em: 15 de mar. de 2020.

Rosa, André Henrique. II. Fraceto, Leonardo Fernandes. III. Moschini Carlos, Viviane. Meio ambiente. 2. Sustentabilidade. I. Porto Alegre : Bookman, 2012

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA). Santana, Macapá. Disponível em: <https://www.logicambiental.com.br/sga/>. Acesso em: 21 de mar. de 2020.

SCHWANKE, Cibele. Ambiente Tecnologias. Porto Alegre: Bookman, 2013.